

Nota de posicionamento das organizações da sociedade civil sobre os crimes revelados pela operação Última Milha da Polícia Federal

Nós, organizações da sociedade civil e veículos de imprensa vítimas de espionagem e apoiadoras, vimos a público nos manifestar a respeito dos fatos apurados na Petição n. 12.732 e no Inquérito 4781/DF, ambos em trâmite no Supremo Tribunal Federal, no âmbito dos quais foi deflagrada a operação Última Milha pela Polícia Federal.

Com o levantamento parcial do sigilo dos procedimentos, tomamos conhecimento da investigação de uma série de irregularidades no uso de sistemas da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) para espionar autoridades e desafetos políticos no governo Jair Bolsonaro (PL).

De acordo com a investigação em curso, policiais cedidos, servidores e funcionários do órgão de inteligência teriam formado uma organização criminosa para monitorar pessoas e autoridades públicas, invadindo celulares e computadores. A Polícia Federal identificou a construção de um aparato de contrainteligência para empreender ataques sistemáticos a adversários políticos, ao sistema eleitoral e às instituições públicas, e entidades da sociedade civil que divergissem dos interesses do núcleo político. Entre os crimes até o momento revelados figuram interceptação, violação de sigilo e invasão de dispositivos eletrônicos.

O esquema, que teria funcionado na gestão Bolsonaro, é investigado desde 2023 e a Polícia Federal aponta que foram monitoradas autoridades do Judiciário, Legislativo e Executivo, além de jornalistas e associações da sociedade civil.

A questão é de extrema gravidade, envolvendo a perseguição de indivíduos e organizações com o claro intuito de cercear seus direitos civis e políticos. Fica evidente que a ABIN foi usada como máquina de espionagem criminosa, apoiando esforços direcionados a abolir o Estado democrático de direito e depor o novo governo legitimamente constituído.

Os membros da sociedade civil são cidadãos comuns que, no exercício de seu papel social, lutam por direitos e justiça. Essas pessoas, que sempre agiram dentro da legalidade, tiveram suas vidas pessoais devassadas pela espionagem da ABIN. Suas informações foram utilizadas para alimentar uma verdadeira máquina de desinformação e ataques, que transcenderam as redes sociais e se manifestaram no mundo físico.

Como representantes de organizações vítimas desse esquema, estamos acompanhando de perto o desenrolar das investigações e solicitamos à Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça e Segurança Pública e aos demais órgãos competentes que sejam tomadas providências imediatas de proteção e garantia da segurança de atuação das instituições e indivíduos que tiveram seus direitos fundamentais violados pelo esquema criminoso que acaba de vir à luz.

Organizações espionadas:

Sleeping Giants Brasil

Advocacy Hub

Aos Fatos

Instituto Sou da Paz

NOSSAS

Agência Lupa

Apoio:

Teia de Criadores

Rede Liberdade

InternetLab

Instituto Lamparina

Observatório do Clima

Instituto Vladimir Herzog

Netlab UFRJ

Transparência Internacional - Brasil

Instituto Aaron Swartz

Rede Nacional de Combate à Desinformação-RNCD

Instituto GENi- Gênero e Interseccionalidades

Projeto Saúde e Alegria

Aláfia Lab

Aliança Nacional LGBTI+

Rede GayLatino

Associação Brasileira de Famílias Homotransafetivas (ABRAFH)

Girl Up Brasil

FADDH - Frente Ampla Democrática pelos Direitos Humanos

Avaaz

Instituto Democracia em Xequê

Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social

Washington Brazil Office - WBO

Coalizão em Defesa do Jornalismo

Ajor (Associação de Jornalismo Digital)

Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo)

Repórteres Sem Fronteiras (RSF)

Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj)

Ekô

Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) | Ajor (Associação de Jornalismo Digital) | Aláfia Lab | Aliança Nacional LGBTI+ | Associação Brasileira de Famílias Homotransafetivas (ABRAFH) | Avaaz | Coalizão em Defesa do Jornalismo | Ekô | Frente Ampla Democrática pelos Direitos Humanos (FADDH) | Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) | Girl Up Brasil | Instituto Aaron Swartz | Instituto Democracia em Xequê | Instituto GENi - Gênero e Interseccionalidades | Instituto Lamparina | Instituto Vladimir Herzog | InternetLab | Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social | Netlab UFRJ | Observatório do Clima | Projeto Saúde e Alegria | Rede GayLatino | Rede Liberdade | Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD) | Repórteres Sem Fronteiras (RSF) | Teia de Criadores | Transparência Internacional - Brasil | Washington Brazil Office (WBO)